

LITERATURA E INTERATIVIDADE NO CIBERESPAÇO: A POÉTICA INTERATIVA  
DE ZACK MAGIEZI

Camila Santos de Almeida<sup>1</sup>  
Daniela Silva Braga<sup>2</sup>  
Ligiane da Silva Diniz<sup>3</sup>  
Maryna Garcia Wagner<sup>4</sup>  
Larissa Cardoso Beltrão<sup>5</sup>

**Resumo.** O presente trabalho possui como objetivo analisar a literatura inserida no ciberespaço, através da vida e obra do autor contemporâneo Zack Magiezi. Sabe-se o quanto a poesia tem tomado forma na rede e o autor mencionado utiliza dela para publicação de seus trabalhos, assim a leitura se torna instantânea, através dos hipertextos e é possível obter contato direto com a poesia na internet. Desse modo, nesse trabalho faremos uma análise de como o escritor contemporâneo Zack Magiezi tem se relacionado com os leitores na internet, e de como tem sido a proximidade do escritor/leitor diante dessas novas possibilidades de interação.

**Palavras-chaves:** Ciberespaço. Poesia. Hipertexto.

## INTRODUÇÃO

É notório o quanto a tecnologia tem influenciado na vida de escritores e leitores, e a poesia, por ser um gênero curto e de fácil leitura, é publicada e lida diariamente, e ao ser lançada na internet em poucos segundos alcança um público inimaginável. Até um tempo atrás a melhor forma de se ter contato com a poesia era através dos livros, e até hoje isso continua sendo algo muito importante para o leitor, porém, na atualidade este contato tem tomado forma no espaço cibernético possibilitando acesso ao leitor através de um simples click.

Através da modernidade e da evolução diária dos meios de comunicação, a literatura tem a possibilidade de alcançar lugares que não seriam possíveis antes, a propagação de

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos. Contato: c.s\_almeida@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos. Contato: contatodanielabraga@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos. Contato: ligiane.sd@gmail.com

<sup>4</sup> Graduada em Letras – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos. Contato: marynawagner@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Docente do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos, e da Rede Estadual de Ensino do Estado do Tocantins. Contato: larissabeltrao@bol.com.br/laricinhabeltrao@hotmail.com

inscritos literários através do ciberespaço multiplica o número de leitores diariamente, facilitando o acesso para quem lê e para quem escreve.

Sendo assim, o artigo em comento tem por finalidade evidenciar como se dá a relação entre escritor e leitor no ambiente virtual, e de como essas novas ferramentas de leitura tem contribuído para essa interação. Desse modo, sabe-se que essa comunicação é estabelecida através do surgimento do hipertexto e, por conseguinte, do hiperleitor dando formato à Literatura no Ciberespaço. Para tanto, com o objetivo de evidenciar essa relação entre escritor e (hiper) leitor no ciberespaço, o poeta Zack Magiezi e suas publicações serão os objetos de estudo desse trabalho.

### **Literatura e hipertexto**

Na contemporaneidade é perceptível que os modos de se aprender/ensinar a ler sofreram muitas influências de ordem sociocultural, política e econômica. Atualmente, no que diz respeito à leitura e escrita, temos o suporte virtual que vai muito além de uma simples folha impressa, vivemos o advento do ciberespaço. O (hiper) leitor pode acessar uma diversidade de textos sem manusear um livro impresso. Através de um click é possível conectar com o mundo da leitura, surgindo, desse processo, uma série de alternativas, tanto para o autor quanto para o leitor.

Esse processo é definido como hipertexto, em que o escritor e o leitor possuem a possibilidade de interação diante da internet. Diante disso, é de suma relevância a definição de hipertexto, e Koch define como:

O hipertexto constitui um suporte linguístico-semiótico hoje intensamente utilizado para estabelecer interações virtuais desterritorializadas. [...] O hipertexto é também uma forma de estruturação textual que faz do leitor, simultaneamente, um co-autor do texto, oferecendo-lhe a possibilidade de opção entre caminhos diversificados, de modo a permitir diferentes níveis de desenvolvimento e aprofundamento de um tema. (KOCH, 2011, p. 63)

Sendo assim, o hipertexto é um conjunto de textos que são simultaneamente expostos na internet, ligados por *links* permitindo um acesso veloz. Ou seja, “o hipertexto seria, portanto, definido como uma coleção de informações multimodais disposta em rede para a navegação rápida e ‘intuitiva’” (LÉVY, 1996, p. 44). Esses elementos se encontram

interconectados e são chamados de *hiperlinks*, assim os hiperlinks constituem o meio de expansão do hipertexto.

Desse modo, as redes sociais estão recheadas de postagens literárias, e muitas vezes, pela dinamicidade do ciberespaço, essas publicações podem estar em linguagem verbal e não verbal.

### **Ciberespaço, cibercultura e ciberleitor**

Essa nova geração de nativos digitais é chamada de geração Z, dando origem ao ciberespaço e à cibercultura. O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p.17).

Em consequência da criação desse novo espaço de leitura, é formado o leitor digital, nomeado de ciberleitor. De tal modo, o leitor em tela é mais “ativo” que o leitor em papel: ler em tela é, antes mesmo de interpretar, enviar um comando a um computador para que projete esta ou aquela realização parcial do texto sobre uma pequena superfície luminosa. Na verdade, é somente na tela, ou em outros dispositivos interativos, que o leitor encontra a nova plasticidade do texto ou da imagem, uma vez que, como já mencionado, o texto em papel (ou o filme em película) forçosamente já está realizado por completo. A tela informática é uma nova “máquina de ler”, o lugar onde uma reserva de informação possível vem se realizar por seleção, aqui e agora, para um leitor particular. Toda leitura em computador é uma edição montagem singular (LÉVY, 2011, p. 41).

### **Letramento digital**

São nítidas as mudanças advindas do avanço das tecnologias na vida das pessoas e, conseqüentemente, sobre as práticas de escrita, leitura e na geração de conhecimentos. E em

meio a essas mudanças surge o conceito de letramento digital, que é nova forma de escrita e leitura no ciberespaço. Bagno afirma que esse:

(...) tipo de letramento é o letramento digital, uma vez que o computador se tornou um novo portador de textos (hipertextos), suscitando novos gêneros, novos comportamentos sociais referentes às práticas de uso da linguagem oral e escrita, e cobrando de nós, novas teorizações e novos modelos de interpretação dos fenômenos da linguagem. (BAGNO, 2002, p.56)

A partir da afirmação do autor, é perceptível que as práticas de leitura e escrita atualmente são mediadas pela tecnologia digital, o computador se torna um novo suporte para leitura e escrita digital. Entende-se que a tela é um espaço de escrita e interação entre escritor, texto e leitor.

Com o letramento digital, o indivíduo tem a possibilidade de aprendizado multiplicado, pois através das novas tecnologias a maneira de se comunicar e adquirir informação é algo inovador. Através de uma máquina é possível obter conhecimento de qualquer lugar, e a cada aba aberta é um novo aprendizado.

Para que isso se perpetue, é necessário que o indivíduo possua as habilidades com a internet, seja alfabetizado digitalmente para que assim ele possa saber lidar com o ambiente virtual. O ambiente tecnológico fornece ao leitor contemporâneo inúmeros formatos de textos, e oferece a ele várias possibilidades de leitura, fazendo com que o leitor passe a ser mais crítico.

A partir do letramento digital, é configurada uma nova modalidade de leitor, a leitura na era digital passa a ser mais acessível, pois a literatura enquanto mercadoria há algum tempo era algo que estava fora do alcance de muitas pessoas, sendo usufruída somente pelas grandes massas. Porém, atualmente, no contexto virtual se tem disponível milhões de livros em formato *Portable Document Format* (PDF), onde é possível acessar de qualquer lugar sendo que na maioria das vezes é sem custo algum.

Para afirmar, João Carlos Xavier diz que:

É assim o hipertexto. Com ele, ler o mundo tornou-se virtualmente possível, haja vista que sua natureza imaterial e faz ubíquo por permitir que seja acessado em qualquer parte do planeta, a qualquer hora do dia e por mais de um leitor simultaneamente. (XAVIER, 2010 apud SANTOS 2016 p. 4).

Considera-se que a leitura antes das mídias digitais era de difícil acesso, a leitura no seu modo inicial, ou seja, em obras impressas eram realizadas de maneira linear, e através dos dispositivos digitais o leitor possui a possibilidade de ampliar seu conhecimento através dos hiperlinks, proporcionando maior entendimento e compreensão do texto lido.

Sendo assim, é perceptível o quanto autores utilizam desse espaço para publicação de seus textos, e antes mesmo de publicarem em livros impressos já são sucesso pela rede, e essas características são diariamente evidenciadas na poética de Zack Magiezi.

### **A poética interativa de Zack Magiezi**

O poeta Isaias Magiezi Júnior, mais conhecido como Zack Magiezi, tem 35 anos e reside atualmente em São Paulo. Possui dois livros publicados e já está caminhando para a terceira publicação, e são eles: “Estranherismo” (2016), “Notas sobre ela” (2017) e “Textos que eu escrevi quando você partiu” (2018), que ainda está sendo vendido na pré-venda. Porém, antes mesmo da publicação de seus livros, o escritor já possuía vários poemas publicados em sua conta no *Instagram*, que conta com mais de 900 mil seguidores. O poeta já passou por várias áreas de estudo como Administração, História, Letras e Teologia. Entretanto, hoje a sua maior ocupação é escrever e fotografar.

Seu primeiro livro publicado se deu a partir de sua interação com os seus leitores digitais, reunindo, assim, suas publicações e a transformado no “Estranheirismo”. Diferentemente da maioria dos escritores, Zack não iniciou sua jornada no mercado literário, primeiramente fez sucesso na internet para que depois pudesse vir para o mercado.

A sua primeira obra poética é recheada de diversos temas, e todos possuem uma criatividade profunda: *Semântica*, *Sentimentos Legendados*, *Lembretes do existir*, *Glossário*, *diálogo*, *3x4*, *Causas mortis*, *Classificados*, *Relicário miúdos*, *Para o amor que vai chegar*, *Pensamentos no varal*, *Instruções para dizer eu te amo*, *Notícia*, *Sobre as coisas de dentro* e *Lembretes do existir*. Cada poema traz uma mensagem diferente, e é possível o leitor se identificar ao menos com uma.

Sua segunda obra publicada é intitulada “Notas Sobre Ela”, e o livro segue uma ordem cronológica retratando as fases da vida da mulher. Na primeira ele retrata a infância, levando o leitor ao mundo das lembranças. A segunda parte é composta pela juventude, a

Anais da III Semana de Línguas e Literaturas do Campus Campos Belos. UEG, 2017. p. 95-103.

terceira, pela fase adulta, na qual, segundo o próprio autor, é necessário “Fechar os olhos mergulhar dentro de si mesma e explorar um mundo novo” (MAGIEZI, 2017, p.53). Por fim, a última parte é revelada a fase da velhice, onde as pessoas queridas começam a partir, a mulher já é madura e ele ressalta que é nessa fase que a mulher necessita se sentir jovem.

É perceptível que o poeta possui uma grande bagagem literária, e que seus textos são resultados de suas leituras, pois como ele mesmo pontua, todo escritor é um grande leitor.

A interatividade do poeta com seus seguidores em sua rede social é algo que desperta atenção:



São milhares de comentários positivos e elogios, em que percebemos o quanto seus poemas tem alcançado mais e mais pessoas, e de como elas se identificam com cada texto publicado. É costume de o escritor também responder e curtir os comentários dos seus leitores, havendo uma proximidade e uma relação mais íntima entre o leitor e o escritor.

Sendo assim, o autor consegue alcançar um leitor que é contemporâneo e influenciado pelas mídias digitais, e através de suas publicações no meio virtual, o poeta leva também ao seu público inspirações de clássicos da Literatura Brasileira. A exemplo disso, em sua própria produção existe uma relação entre a poética de Carlos Drummond de Andrade no poema “Quadrilha”:

João amava Teresa que amava Raimundo  
Que amava Maria que amava Joaquim  
Que amava Lili

Anais da III Semana de Línguas e Literaturas do Campus Campos Belos. UEG, 2017. p. 95-103.

Que não amava ninguém.  
João foi para os Estados Unidos,  
Tereza para o convento,  
Raimundo morreu de desastre,  
Maria ficou para tia,  
Joaquim suicidou-se  
E Lili casou com J. Pinto Fernandes  
Que não tinha entrado na história.  
(ANDRADE, 2012, p. 169)

Pode-se considerar o poema escrito por Zack Magiezi uma releitura contemporânea do poema de Drummond, onde é perceptível uma intertextualidade entre os dois poemas.

joão amava teresa que curtia todas as fotos de raimundo  
que acompanhava todos os posts de maria  
que amava conversar no whatsapp com joaquim  
que achava perfeita a vida virtual de lili  
que na verdade era uma solitária  
joão foi para os estados unidos  
teresa deletou a sua conta  
raimundo criou um perfil fake para continuar seguidor  
maria foi bloqueada  
joaquim se sentiu invisível  
e lili parou de falsificar felicidade  
que às vezes se encontra no mundo real (MAGIEZI, 2017, p. 11)

De tal modo, o autor consegue alcançar esse público que é totalmente influenciado pelas mídias sociais, que muitas das vezes nunca obteve contato com leituras do cânone literário e saber dessa relação a curiosidade será despertada. Assim também é possível professores trabalharem em sala de aula o cânone literário fazendo uma espécie de retrocesso, onde eles podem apresentar para seu aluno o poema do autor contemporâneo, e os próprios alunos irão se identificar com a escrita, e depois mostrar para eles de onde surgiu a inspiração daquele autor.

Sendo assim, o aluno poderá ter amor pela literatura, pois o que mais é visto são professores colocando seus alunos em caminhos onde eles não irão compreender de fato o valor da literatura na vida humana.

Sendo o objetivo da literatura a própria condição humana, aquele que a lê e a compreende se tornará não um especialista em análises literária, mas um conhecedor do ser humano. Que melhor introdução à compreensão das paixões e dos comportamentos humanos do que uma imersão na obra dos

grandes escritores que se dedicam a essa tarefa há milênios? (TODOROV, 2009, p. 92)

Dessa maneira, a literatura auxilia o homem a indagar sobre fatos simplórios, como até mesmo a sua vida cotidiana, e através desse despertar pode-se formar alunos interessados por literatura e por leitura de qualidade.

Em sua própria rede social o autor cita grandes obras que ele lê para que possa obter inspiração em suas publicações, entre eles estão: Charles Bukowski, Júlio Cortazar, Shopenhauer, dentre vários outros grandes autores. Para isso, além de seu perfil pessoal, o autor mantém outro perfil no *Instagram* chamado “indico um livro” onde compartilha diariamente de suas leituras, e o alcance é positivo diante de seus seguidores. Sendo assim, o autor faz com que seu público obtenha o hábito de leitura, e que além de ler os seus pequenos versos na internet, é de suma importância à leitura de grandes obras. Veja:



Também, pode-se perceber que, ao compartilhar seus gostos literários com seu público, o autor mantém mais uma forma de interação, isso faz com que o leitor se sinta próximo do escritor, podendo expressar suas opiniões diante de todo o seu processo de escrita, desde a inspiração até a criação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Zack Magiezi é considerado um escritor da rede, faz uso da tecnologia para publicação de seus textos, permitindo que seus leitores acessem o seu material por meio do ciberespaço. Através da internet é possível que o autor mantenha uma interação com o seu público, fazendo com que ele acompanhe instantaneamente a aceitação de seu trabalho.

Para que haja a formação do escritor e do leitor no ciberespaço, é necessário que os dois possuam o conhecimento do que é hipertexto e letramento digital, sendo assim, nesse artigo foi conceituado cada um deles para facilitar o entendimento do leitor. O autor Zack Magiezi utiliza dessas fontes para sua produção literária, e os seus textos são instantaneamente lidos por um grande público, que estão diariamente conectados na rede.

#### REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de, 1902-19087 **Antologia poética**/ Carlos Drummond de Andrade; organizada pelo autor. – 1ªed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.
- ECO, Umberto. **Sobre algumas funções da literatura**. In: Sobre a literatura. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, **Desvendando os segredos do texto** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: ed. 34, 1993.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: ed. 34, 1999.
- MAGIEZI, Zack. **Estranherismo**. Rio de Janeiro, 6 ed., 2017.
- MAGIEZI, Zack. **Notas sobre ela**. Zack Magiezi. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Berttrand Brasil, 2017.
- TODOROV, Tzvetan: **A Literatura em perigo**/Rio de Janeiro; DIFEL,2009.
- XAVIER, Carlos Antônio. **Leitura, texto e hipertexto**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; 2004.
- XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e Gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 170-180